

## Muriel

### Ruy Belo

Enviado por:

Publicado em : 26/04/2007 00:07:06

(Leitura de Luiz Gaspar)

### Ruy Belo - Muriel....

Às vezes se te lembras procurava-te  
retinha-te esgotava-te e se te não perdia  
era só por haver-te já perdido ao encontrar-te  
Nada no fundo tinha que dizer-te  
e para ver-te verdadeiramente  
e na tua visão me comprazer  
indispensável era evitar ter-te  
Era tudo tão simples quando te esperava  
tão disponível como então eu estava  
Mas hoje há os papéis há as voltas dar  
há gente à minha volta há a gravata  
Misturei muitas coisas com a tua imagem  
Tu és a mesma mas nem imaginas  
como mudou aquele que te esperava  
Tu sabes como era se soubesses como é  
Numa vida tão curta mudei tanto  
que é com certo espanto que no espelho da manhã  
distráido diviso a cara que me resta  
depois de tudo quanto o tempo me levou  
Eu tinha uma cidade tinha o nome de madrid  
havia as ruas as pessoas o anonimato  
os bares os cinemas os museus  
um dia vi-te e desde então madrid  
se porventura tem ainda para mim sentido  
é ser solidão que te rodeia a ti  
Mas o preço que pago por te ter  
é ter-te apenas quanto poder ver-te  
e ao ver-te saber que vou deixar de ver-te  
Sou muito pobre tenho só por mim  
no meio destas ruas e do pão e dos jornais  
este sol de Janeiro e alguns amigos mais  
Mesmo agora te vejo e mesmo ao ver-te não te vejo  
pois sei que dentro em pouco deixarei de ver-te  
Eu aprendi a ver a minha infância  
vim a saber mais tarde a importância desse verbo para os gregos

e penso que se bach hoje nascesse  
em vez de ter composto aquele prelúdio e fuga em ré maior  
que esta mesma tarde num concerto ouvi  
teria concebido aqueles sweet hunters  
que esta noite vi no cinema rosales  
Vejo-te agora vi-te ontem e anteontem  
E penso que se nunca a bem dizer te vejo  
se fosse além de ver-te sem remédio te perdia  
Mas eu dizia que te via aqui e acolá  
e quando te não via dependia  
do momento marcado para ver-te  
Eu chegava primeiro e tinha de esperar-te  
e antes de chegares já lá estavas  
naquele preciso sítio combinado  
onde sempre chegavas sempre tarde  
ainda que antes mesmo de chegares lá estivesses  
se ausente mais presente pela expectativa  
por isso mais te via do que ao ter-te à minha frente  
Mas sabia e sei que um dia não virás  
que até duvidarei se tu estiveste onde estiveste  
ou até se exististe ou se eu mesmo existi  
pois na dúvida tenho a única certeza  
Terá mesmo existido o sítio onde estivemos?  
Aquela hora certa aquele lugar?  
À força de o pensar penso que não  
Na melhor das hipóteses estou longe  
qualquer de nós terá talvez morrido  
No fundo quem nos visse àquela hora  
à saída do metro de serrano  
sensivelmente em frente daquele bar  
poderia pensar que éramos reais  
pontos materiais de referência  
como as árvores ou os candeeiros  
Talvez pensasse que naqueles encontros  
em que talvez no fundo procurássemos  
o encontro profundo com nós mesmos  
haveria entre nós um verdadeiro encontro  
como o que apenas temos nos encontros  
que vemos entre os outros onde só afinal somos felizes  
Isso era por exemplo o que me acontecia  
quando há anos nas manhãs de roma  
entre os pinheiros ainda indecisos  
do meu perdido parque de villa borghese  
eu via essa mulher e esse homem  
que naqueles encontros pontuais  
Decerto não seriam tão felizes como neles eu  
pois a felicidade para nós possível  
é sempre a que sonhamos que há nos outros  
Até que certo dia não sei bem

Ou não passei por lá ou eles não foram  
nunca mais foram nunca mais passei por lá  
Passamos como tudo sem remédio passa  
e um dia decerto mesmo duvidamos  
dia não tão distante como nós pensamos  
se estivemos ali se madrid existiu  
Se portanto chegares tu primeiro porventura  
alguma vez daqui a alguns anos  
junto de califórnia vinte e um  
que não te admires se olhares e me não vires  
Estarei longe talvez tenha envelhecido  
Terei até talvez mesmo morrido  
Não te deixes ficar sequer à minha espera  
não telefones não marques o número  
ele terá mudado a casa será outra  
Nada penses ou faças vai-te embora  
tu serás nessa altura jovem como agora  
tu serás sempre a mesma fresca jovem pura  
que alaga de luz todos os olhos  
que exhibe o sossego dos antigos templos  
e que resiste ao tempo como a pedra  
que vê passar os dias um por um  
que contempla a sucessão de escuridão e luz  
e assiste ao assalto pelo sol  
daquele poder que pertencia à lua  
que transfigura em luxo o próprio lixo  
que tão de leve vive que nem dão por ela  
as parcas implacáveis para os outros  
que embora tudo mude nunca muda  
ou se mudar que se não lembre de morrer  
ou que enfim morra mas que não me desiluda  
Dizia que ao chegar se olhares e não me vires  
nada penses ou faças vai-te embora  
eu não te faço falta e não tem sentido  
esperares por quem talvez tenha morrido  
ou nem sequer talvez tenha existido

**Ruy Belo**